

Revista

O CAMINHO

*Identidade dos Espíritos
nas
Comunicações Particulares*

Maio – 2023

Edição Especial de Maio

Centro Espírita Allan Kardec – CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

MENSAGEM DE MAIO

Ave Maria! Mês das Mulheres!

7

ESTUDO

*Identidade dos Espíritos nas
Comunicações Particulares*

11

REFLEXÃO

Pai Nosso

13

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Amar o próximo como a si mesmo

15

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

"Petitinga"

18

NA PRATELEIRA

19

AVISOS

20

PENSAMENTOS com Éder Andrade

*O Espiritismo no Brasil
após Chico Xavier*

23

VISÃO ESPÍRITA:

O Aborto e O Espiritismo

26

CARTAS E CRÔNICAS

Explicando

29

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

31

ARTIGO

Meta Fatal

33

ARTIGO

Reencarnação dos Suicidas

38

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

43

PRECE

Prece para Maria de Nazaré

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

REVISTA Nº 46 ANO MMXXIII

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS - **MAIO DE 2023**

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERÊNCIA
04	15:00	NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE	ALBERTO FREDERICO DE ANDRADE	ESE cap. XXIV it 1 a 7; Mc. 4:21, Lc. 7:16, Mt. 5:15, 13:10-15
	20:00	NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE	ALEXANDRE BURBURAN	ESE cap. XXIV it 1 a 7; Mc. 4:21, Lc. 7:16, Mt. 5:15, 13:10-15
11	15:00	MAIO, MÊS DE MARIA E DE TODAS AS MÃES.	SILVIA ALMEIDA	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	MAIO, MÊS DE MARIA E DE TODAS AS MÃES	ALEXANDRE BRAGA GUSMÃO	ESTUDO DOUTRINÁRIO
18	15:00	BUSCAI E ACHAREIS	MARISA CORREA	LE 3º par. cap. V Q 707; ESE cap. XXV it 1 a 11, cap. XXVII it 7 e 8
	20:00	BUSCAI E ACHAREIS	FELICIANO MESQUITA	LE 3º par. cap. V Q 707; ESE cap. XXV it 1 a 11, cap. XXVII it 7 e 8
25	15:00	DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES	LUIZ EDUARDO MOURÃO	ESE cap. XXVI it 1 a 10; GEN cap. XVII it 29 e 30; RE AGO/1863, FEV/MAR/DEZ/ 1864, ABR/OUT/1865, MAR/DEZ/1866, OUT/1867
	20:00	DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO	ESE cap. XXVI it 1 a 10; GEN cap. XVII it 29 e 30; RE AGO/1863, FEV/MAR/DEZ/ 1864, ABR/OUT/1865, MAR/DEZ/1866, OUT/1867

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI – O Céu e o Inferno / GEN – A Gênese / RE – Revista Espírita / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.

É aconselhável o uso de máscara e de álcool gel.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



[Voltar ao Sumário](#)

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – MAIO DE 2023

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	TEMA	EXPOSITOR
07/05/2023	DESCONSTRUINDO O HOMEM VELHO	ÉDER ANDRADE
14/05/2023	JUSTIÇA DIVINA: MERECEMENTO MAIOR	LUÍS LODI
21/05/2023	RECIPROCIDADE REPARATÓRIA	ÉDER ANDRADE
28/05/2023	QUANDO A NOITE VEM	MAYSE BRAGA

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras, nesta revista, que estão em azul e sublinhadas são hiperlinks que abrem páginas da Internet que complementam a leitura. É só colocar o cursor sobre a palavra e clicar.



MENSAGEM DE MAIO

Ave Maria! Mês das Mulheres!

Maio, mês de Maria, tradicionalmente consagrada a Maria, a agraciada de Deus para ser a mãe carnal do Filho, o Divino Mestre Jesus! E, neste mês onde se celebra a Grande Mãe, o exemplo máximo de resignação por sua nobilíssima missão, também se tornou o mês preferido para o casamento das famílias cristãs, bem como a comemoração do Dia das Mães. Neste momento cabe a reflexão sobre o real significado deste contexto, tão trivializado no cotidiano ao longo dos séculos, mas que para todas as vertentes do cristianismo traz em si uma intrínseca mensagem de amor e grande responsabilidade.

Como bem sabemos, no Espiritismo não temos um rito convencional para o casamento, mas sim a lembrança, pelos Estudos da Doutrina, que qualquer compromisso entre humanos encarnados traz em si toda a carga da bagagem de muitas vidas anteriores, bem como as

implicações das interações que nos permitem a Evolução em Dois Mundos, alternando a vida de espírito livre, a principal, com passagens pela vida material.

Quando Maria aceitou a missão que lhe foi dada, foi pelo Amor Incondicional, despindo-se de qualquer outra pretensão de mera criação de um filho para o mundo, mas pelo mundo, pela humanidade, para que o Cordeiro de Deus nos fosse o Redentor e Sumo Professor, pelo próprio sacrifício programado, como exemplo do maior valor existente na evolução: o desapego do material para a evolução espiritual.

Conforme consta nas [referências da Federação Espírita Brasileira \(FEB\)](#), temos o seguinte texto, cujo trecho reproduzimos, dada conexão com esta matéria:

Maria de Nazaré, por ser um Espírito portador de grandes conquistas evolutivas e virtudes, e consciente da tarefa que deveria realizar na obra do Cristo, curva-se, humilde ante os desígnios celestiais, agindo sempre com prontidão, como que repetisse, vida a fora, a resposta que deu ao anjo quando, em nome do Pai, este lhe anuncia que seria a mãe de Jesus, o Salvador: “Eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas, 1:38).

Mesmo diante da dolorosa e indescritível dor, ao ver o filho ser perseguido e crucificado, jamais perdeu a confiança em Deus, aceitando com divina renúncia. Com a personalidade forjada sob o guante do amor maior, Maria passa a se dedicar aos sofredores, como registra Yvonne Pereira no livro Memórias de um suicida. A obra descreve a amorosa e eficiente assistência aos suicidas pela mãe de Jesus, atuando diretamente, e sobretudo, por intermédio da Legião dos Servos de Maria, organização vinculada ao Hospital Maria de Nazaré.⁵

Em diversas outras obras espíritas encontramos referências dos orientadores espirituais à sublimidade do Espírito Maria de Nazaré e a sua dedicação aos Espíritos que sofrem, encarnados e desencarnados.

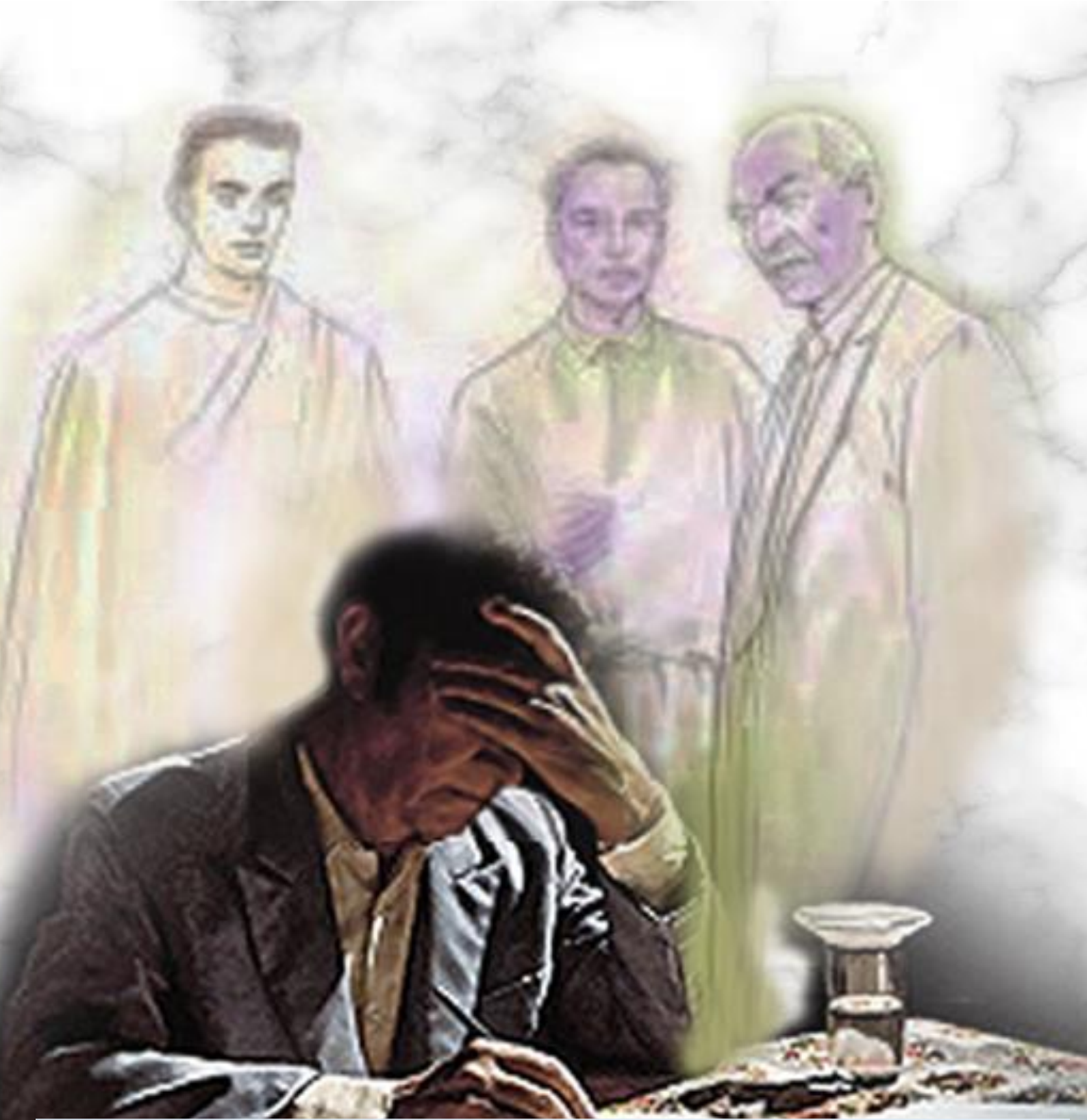
Portanto, além de Maria nos lembrar da importância da Reforma Íntima pelo entendimento da representação de sua natureza, seus atos, seu desempenho na História, assume também a figura que simboliza a Ajuda Fraternal absoluta, em socorro dos aflitos e desesperados, como uma importante referência para o retorno aos Caminhos da Luz.

Toda e qualquer união, compromisso que se estabeleça, tais como aqueles assumidos por um casal, é um sagrado laço de compromisso que transcende uma mera existência, como vimos ao longo desta matéria, onde a Caridade e a Fraternidade são a bússola guia, como em todos os esperados bons comportamentos da adequada conduta espírita ou não, desde que se realize Deus pelo sentimento da experiência, impossível pela reles compreensão da lógica.

Como Força Motriz do Amor Incondicional, pela Guerreira do Bem, onde a batalha é do Bem e sem o sangue derramado, mas pelas flores que se plantam e desenvolvem nas almas, temos a linda descrição que encontramos na letra da música “[Maria, Maria](#)”, de Fernando Brant e Milton Nascimento.

Portanto e por tudo aqui exposto, Ave Maria, no mês de maio, das mães, das esposas, das noivas, das mulheres e de seu Filho, Grande irmão, que dela nos faz todos nós também seus filhos, lembrando do Caminho, pela perseverança, resiliência e resignação, no Amor Incondicional, praticado e demonstrado pela Caridade, na Fraternidade Universal.





ESTUDO

Questões e Problemas

Identidade dos Espíritos nas Comunicações Particulares

Por que os Espíritos evocados por um sentimento de afeição muitas vezes se recusam a dar provas incontestáveis de sua identidade?

Compreende-se todo o valor ligado às provas de identidade da parte dos Espíritos que nos são caros. Tal sentimento é muito natural e parece que pelo fato de os Espíritos poderem manifestar-se deve ser-lhes muito fácil atestar a sua personalidade. A falta de provas materiais é, para certas pessoas, sobretudo para as que não conhecem o mecanismo da mediunidade, isto é, a lei das relações entre os Espíritos e os homens, uma causa de dúvida e de penosa incerteza. Embora tenhamos tratado várias vezes desta questão, vamos examiná-la novamente, para responder a algumas perguntas que nos são dirigidas.

Nada temos a acrescentar ao que foi dito sobre a identidade dos Espíritos que vêm unicamente para a nossa instrução, e que deixaram a Terra há algum tempo. Sabemos que ela não pode ser atestada de maneira absoluta e que devemos-nos limitar ao julgamento do valor da linguagem.

A identidade não pode ser constatada com certeza senão para os Espíritos que partiram recentemente, cujo caráter e hábitos se refletem em suas palavras. Nestes, a identidade se revela por mil particularidades.

Algumas vezes a prova ressalta de fatos materiais, característicos, mas o mais das vezes de nuances da própria linguagem e de uma porção de pequenos nada que, por serem pouco evidentes, não são menos significativos.

Muitas vezes as comunicações deste gênero encerram mais provas do que se pensa, e que descobrimos com mais atenção e menos prevenção. Infelizmente, na maior parte do tempo, as pessoas não se contentam com o que o Espírito quer ou pode dar; querem provas à sua maneira; pedem-lhe para dizer ou fazer isto ou aquilo; que lembre um nome ou um fato, e isso num momento dado, sem pensar nos obstáculos que por vezes a isto se opõem, e paralisam a sua boa vontade.

Depois, obtido o que desejam, muitas vezes querem mais. Acham que ainda não é bastante concludente; após um fato, pedem outro e mais outro. Numa palavra, nunca têm bastante para se convencer. É então que, muitas vezes, fatigado por tal insistência, o Espírito cessa completamente de se manifestar, esperando que a convicção chegue por outros meios.

Mas muitas vezes também sua abstenção lhe é imposta por uma vontade superior, como punição ao solicitante muito exigente, e também como prova para a sua fé, porque, se por algumas decepções e não obtenção do que quer e pela maneira pela qual o quer, ele viesse a abandonar os Espíritos, esses por sua vez o abandonariam, deixando-o mergulhado nas angústias e nas torturas da dúvida, feliz quando o seu abandono não tem consequências mais graves.

Mas, numa porção de casos, as provas materiais de identidade são independentes da vontade do Espírito e do desejo que ele tem de as dar. Isto se deve à natureza ou ao estado do instrumento pelo qual ele se comunica.

Há na faculdade mediúmica uma infinita variedade de nuances que tornam o médium apto ou impróprio à obtenção de tais ou quais efeitos que, à primeira vista, parecem idênticos, mas que dependem de influências fluídicas diferentes. O médium é como um instrumento de muitas cordas, e não pode emitir som pelas cordas que lhe faltam.

Eis um exemplo notável:

Conhecemos um médium que pode ser posto entre os de primeira ordem, tanto pela natureza das instruções que recebe quanto pela aptidão para se comunicar com quase todos os Espíritos, sem distinção. Inúmeras vezes, em evocações particulares, obteve irrefutáveis provas de identidade, pela reprodução da linguagem e do caráter de pessoas que jamais tinha conhecido.

Há algum tempo, fez para uma pessoa que acabava de perder subitamente vários filhos, a evocação de um destes últimos, uma menina.

A comunicação refletia perfeitamente o caráter da menina e era tanto mais satisfatória porque respondia a uma dúvida do pai acerca de sua posição como Espírito.

Contudo, só havia provas de certo modo morais. O pai achava que um outro filho teria podido dizer o mesmo; queria algo que só a filha pudesse dizer; admirava-se, sobretudo de que o chamasse de *pai*, em vez do apelido familiar que lhe dava, e que não era um nome francês, partindo da ideia de que se ela dizia uma palavra, podia dizer-lhe outra. Tendo o pai perguntado a razão, eis a resposta que, a respeito, deu o guia do médium:

“Embora inteiramente despreendida, vossa filhinha não estaria em condições de vos fazer compreender por que ela não pode fazer com que o médium repita os termos por vós conhecidos que ela lhe transmite. Ela obedece a uma lei em se comunicando, mas não a compreende suficientemente para explicar o seu mecanismo. A mediunidade é uma faculdade cujas nuances variam ao infinito e os médiuns que de ordinário tratam de assuntos filosóficos só obtém raramente, e sempre espontaneamente, essas particularidades que fazem reconhecer a personalidade do Espírito de maneira evidente. Quando os médiuns desse gênero pedem uma prova de identidade, no desejo de satisfazer o evocador, as fibras cerebrais tensas por seu desejo já não são bastante maleáveis para que o Espírito as faça mover-se à sua vontade. Daí se segue que as palavras características não podem ser reproduzidas. O pensamento fica, mas a forma não mais existe. Não há, pois, nada de estranhável que vossa filha vos tenha chamado de pai em vez de vos dar a qualificação familiar que esperáveis. Por um médium especial obtereis resultados que vos satisfarão. E só ter um pouco de paciência.”

Depois de alguns dias, achando-se esse senhor no grupo de um dos nossos sócios, obtive de outro médium, pela tiptologia, e em presença do primeiro, não só o nome que desejava, sem que tivesse pedido especialmente, mas outros fatos de notável precisão. Assim, a faculdade do primeiro médium, por mais desenvolvida e flexível que fosse, não se prestava a esse gênero de produção mediúnica.

Ele podia reproduzir as palavras que são a tradução do pensamento transmitido, e não termos que exigem um trabalho especial. Por isso, o conjunto da comunicação refletia o caráter e a disposição das ideias do Espírito, mas sem sinais materiais característicos. Um médium não é um mecanismo próprio para todos os efeitos. Assim como não se encontram duas pessoas inteiramente semelhantes no físico e no moral, não há dois médiuns cuja faculdade seja absolutamente idêntica.

É de notar que as provas de identidade quase sempre vêm espontaneamente, quando menos se pensa, ao passo que são dadas raramente quando pedidas. Capricho da parte do Espírito? Não; há uma causa material, que é a seguinte:

As disposições fluídicas que estabelecem as relações entre o Espírito e o médium oferecem nuances de extrema delicadeza, inapreciáveis por nossos sentidos e que variam de um momento a outro no mesmo médium.

Muitas vezes um efeito que não é possível num desejado momento, sê-lo-á uma hora, um dia ou uma semana mais tarde, porque as disposições ou a energia das correntes fluídicas terão mudado. Dá-se aqui como se dá na fotografia, onde uma simples variação na intensidade ou na direção da luz basta para favorecer ou impedir a reprodução da imagem.

Um poeta faz versos à vontade? Não. É-lhe necessária a inspiração; se não estiver em condições favoráveis, por mais que cave o cérebro, nada obtém. Perguntau-lhe por quê. Nas evocações, o Espírito deixado à vontade aproveita disposições que encontra no médium, aproveita o momento propício. Mas, quando essas disposições não existem, ele não pode mais que o fotógrafo com a ausência de luz.

A despeito de seu desejo, portanto, ele não pode sempre satisfazer instantaneamente a um pedido de provas de identidade. Eis por que é preferível esperá-las a solicitá-las.

Além disto, é preciso considerar que as relações fluídicas que devem existir entre o Espírito e o médium jamais se estabelecem completamente desde a primeira vez, pois a assimilação só se faz com o tempo e gradualmente.

Disso resulta que, inicialmente, o Espírito sempre experimenta uma dificuldade que influi na clareza, na precisão e no desenvolvimento das comunicações, ao passo que, quando o Espírito e o médium estão habituados um ao outro, quando seus fluidos estão identificados, as comunicações se dão naturalmente, porque não há mais resistências a vencer.

Vê-se por aí quantas considerações há que levar em conta no exame das comunicações. É por não o fazer e por não conhecer as leis que regem essas espécies de fenômenos que muitas

vezes se pede o que é impossível. É absolutamente como se alguém que não conhecesse as leis da eletricidade se admirasse que o telégrafo pudesse experimentar variações e interrupções e concluísse que a eletricidade não existe.

O fato da constatação da identidade de certos Espíritos é um acessório no vasto conjunto dos resultados que o Espiritismo abarca. Se essa constatação fosse impossível, ela nada prejudicaria contra as manifestações em geral, nem contra as consequências morais daí decorrentes. Seria preciso lamentar os que se privassem das consolações que ela proporciona, por não terem obtido uma satisfação pessoal, pois isto seria sacrificar o todo à parte.

Referência:

[Revista Espírita - Julho 1866, p. 292.](#)





REFLEXÃO

Pai Nosso

“Pai Nosso...” – Jesus
(Mateus 6: 9).

A grandeza da prece dominical nunca será devidamente compreendida por nós que lhe recebemos as lições divinas.

Cada palavra, dentro dela, tem a fulguração de sublime luz.

De início, o Mestre Divino lança-lhe os fundamentos em Deus, ensinando que o Supremo Doador da Vida deve constituir, para nós todos, o princípio e a finalidade de nossas tarefas.

É necessário começar e continuar em Deus, associando nossos impulsos ao plano divino, a fim de que nosso trabalho não se perca no movimento ruinoso ou inútil.

O Espírito Universal do Pai há de presidir-nos o mais humilde esforço, na ação de pensar e falar, ensinar e fazer.

Em seguida, com um simples pronome possessivo, o Mestre exalta a comunidade.

Depois de Deus, a Humanidade será o tema fundamental de nossas vidas.

Compreenderemos as necessidades e as aflições, os males e as lutas de todos os que nos cercam ou estaremos segregados no egoísmo primitivista.

Todos os triunfos e fracassos que iluminam e obscurecem a Terra pertencem-nos, de algum modo.

Os soluços de um hemisfério repercutem no outro.

A dor do vizinho é uma advertência para a nossa casa.

O erro de um irmão, examinado nos fundamentos, é igualmente nosso, porque somos componentes imperfeitos de uma sociedade menos perfeita, gerando causas perigosas e, por isso, tragédias e falhas dos outros afetam-nos por dentro.

Quando entendemos semelhante realidade, o império do “eu” passa a incorporar-se por célula bendita à vida santificante.

Sem amor a Deus e à Humanidade, não estamos suficientemente seguros na oração.

Pai nosso... – disse Jesus para começar. Pai do Universo... Nosso mundo...

Sem nos associarmos aos propósitos do Pai, na pequenina tarefa que nos foi permitido executar, nossa prece será, muitas vezes, simples repetição do “eu quero”, invariavelmente cheio de desejos, mas quase sempre vazio de sensatez e de amor.



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Amar o próximo como a si mesmo

Instruções dos Espíritos – O Egoísmo

11. O egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. Ao Espiritismo está reservada a tarefa de fazê-la ascender na hierarquia dos mundos. O egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, dirigir suas forças, sua coragem. Digo: coragem, porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros. Que cada um, portanto, empregue todos os esforços a combatê-lo em si, certo de que esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho é o causador de todas as misérias do mundo terreno. E a negação da caridade e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens.

Jesus vos deu o exemplo da caridade e Pôncio Pilatos o do egoísmo, pois, quando o primeiro, o Justo, vai percorrer as santas estações do seu martírio, o outro lava as mãos, dizendo: Que me importa! Animou-se a dizer aos judeus: Este homem é justo, por que o quereis crucificar? E, entretanto, deixa que o conduzam ao suplício.

É a esse antagonismo entre a caridade e o egoísmo, a invasão do coração humano por essa lepra que se deve atribuir o fato de não haver ainda o Cristianismo desempenhado por completo a sua missão. Cabem-vos a vós, novos apóstolos da fé, que os Espíritos superiores esclarecem, o encargo e o dever de extirpar esse mal, a fim de dar ao Cristianismo toda a sua força e desobstruir o caminho dos pedrouços que lhe embaraçam a marcha. Expulsai da Terra o egoísmo para que ela possa subir na escala dos mundos, porquanto já é tempo de a Humanidade envergar sua veste viril, para o que cumpre que primeiramente o expilais dos vossos corações. - *Emmanuel*. (Paris, 1861.)

12. Se os homens se amassem com mútuo amor, mais bem praticada seria a caridade; mas, para isso, mister fora vos esforçásseis por largar essa couraça que vos cobre os corações, a fim de se tornarem eles mais sensíveis aos sofrimentos alheios. A rigidez mata os bons sentimentos; o Cristo jamais se escusava; não repelia aquele que o buscava, fosse quem fosse: socorria a mulher adúltera, como o criminoso; nunca temeu que a sua reputação sofresse por isso. Quando o tomareis por modelo de todas as vossas ações? *Se na Terra a caridade reinasse, o mau não imperaria nela; fugiria envergonhado; ocultar-se-ia, visto que em toda parte se acharia deslocado*. O mal então desapareceria, ficai bem certos.

Começai vós por dar o exemplo; sede caridosos para com todos indistintamente; esforçai-vos por não atentar nos que vos olham com desdém e deixai a Deus o encargo de fazer toda a justiça, a Deus que todos os dias separa, no seu Reino, o joio do trigo.

O egoísmo é a negação da caridade. Ora, sem a caridade não haverá descanso para a sociedade humana. Digo mais: não haverá segurança. Com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, a vida será sempre uma carreira em que vencerá o mais esperto, uma luta de interesses, em que se calcarão aos pés as mais santas afeições, em que nem sequer os sagrados laços da família merecerão respeito. - *Pascal*. (Sens, 1862.)

Referência: [O Evangelho Segundo O Espiritismo - Capítulo XI – Itens 11 e 12](#)

Nazaré, BA, c. 1850



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Petitinga

José Florentino de Sena nasceu em 02 de dezembro de 1866, na fazenda "Sítio da Pedra", às margens do rio Paraguaçu, em Nazaré (da Farinhas), BA, Brasil, filho de Manoel Antônio de Sena e Maria Florentina de Sena.

Foi jornalista, poeta e precursor do Espiritismo no Brasil, que anteriormente teve o seu berço com Teles de Menezes, quando fundou a primeira sociedade espírita em Salvador, 1863. Portanto, José Petitinga, como ficou conhecido, foi um dos pioneiros.

Aos 11 anos já começou a trabalhar, como Aprendiz de Contabilidade, tão logo terminou o ensino primário. Por falta de recursos financeiros, tornou-se autodidata. Começou a escrever para jornais, usando o pseudônimo que o tornou conhecido, a ponto de mais tarde mudar o seu registro civil.

Em 26 de dezembro de 1912 assumiu a função de Contador na Companhia União Fabril da Bahia, tornando-se depois diretor da mesma, mudando-se nesta ocasião para Salvador, onde trabalhou até a sua morte.

Em 1895 casou com Francisca Laura de Jesus Petitinga com quem teve sete filhos, três dos quais faleceram ainda em tenra idade. D. Francisca desencarnou em 1903 e José Petitinga casou-se novamente em 1906 com Maria Luiza Petitinga, sem filhos deste novo consórcio..

Por falta de recursos, foi obrigado a abandonar os estudos, tornando-se autodidata, fato que não o impediu de escrever para jornais falando de política.



José Florentino de Sena
("Petitinga")

Com o tempo, tornou-se parte ativa nos movimentos cívicos e políticos do Abolicionismo e da República, lutando por essas duas causas nos jornais da época, o que logo lhe granjeou notoriedade

Por outro lado, também foi duramente criticado por seus adversários monarquistas. Um deles teria se referido aos seus artigos de uma forma pejorativa, dizendo que o autor daquelas idéias não passava de um "*petitinga*" (peixe de água doce, sem muito significado na região). Esse peixe também é conhecido como *pititinga* ou *manjuba*

Para poupar os seus patrões e poupar a si mesmo, o jovem panfletário começou a colaborar na imprensa sob o pseudônimo de Petitinga, pelo qual passou a ser conhecido por todos os seus conterrâneos. Assim, resolveu adotá-lo como sobrenome, em substituição a "Florentino de Sena", fazendo, para tanto, declaração pública em cartório.

Além de jornalista, José Petitinga também se destacou como poeta. Aos 20 anos, dava a público o seu primeiro livro de poesias, denominado *Harpejos Vespertinos*, seguido, mais tarde, de *Madressilvas* e *Tonadilhas*, obras que mereceram grandes elogios de vários jornais, até mesmo o República Federal e o velho Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, que considerou *Tonadilhas* o melhor livro de versos publicado naquele ano, em todo o Brasil.

Após a Proclamação da República, vendo deturpados os ideais democráticos pelos integrantes do governo, o seu calor e entusiasmo pelas coisas pátrias sofreram grande transformação. Retirou-se para o labor da sua profissão, para a família, para os encantos da sua biblioteca e para os ensinamentos espíritas, aos quais desde então se dedicou plenamente, o que também concorreu para a modificação do seu arrebatado temperamento de jovem.

Sua conversão ao Espiritismo ocorreu durante uma viagem, a bordo do navio que fazia a linha regular Salvador/Nazaré. Naquela ocasião, notou que o seu amigo, Dr. Flávio Guedes de Araújo, absorvia-se totalmente na leitura de um livro. Curiosamente, aproveitando-se de uma pausa que o amigo fizera na leitura, pôs-se a folheá-lo, quando o amigo, surpreendendo-o, indagou se ele também gostava do assunto ali versado, desenrolando-se assim o seguinte diálogo: – *Que é isto? É o "Livro dos Espíritos"*; – *Essa coisa que faz malucos? Pois, como sentença, você vai lê-lo todo, durante o resto da viagem...*

Com 21 anos de idade leu "*O Livro dos Espíritos*" e além, cujos estudos aprofundados motivaram a fundar em Juazeiro, o "Grupo Espirita Caridade", onde foram recebidas, por meio do conceituado médium Floris de Campos Neto, belas e incentivadoras mensagens da entidade espiritual que assinava "Ignotus".

Neste centro trabalhou intensamente na prática caridosa, sobretudo em campanhas para a construção de casas para as vítimas das enchentes do Rio São Francisco.

Em 1912, com a mudança para Salvador, prosseguiu nos trabalhos espíritas, tornando-se em famoso propagador das lições doutrinárias, reputado como primoroso orador, mas sempre dotado de grande humildade e presença de espírito.

Participando do "Centro Espírita Religião e Ciência", lutou contra a decadência do mesmo, identificando de logo a causa para as dificuldades enfrentadas como a falta de um organismo central e orientador.

Fundou, assim, em 25 de dezembro de 1915 a União Espírita Baiana – entidade que hoje continua seus trabalhos, como a Federação Espírita do Estado da Bahia– presidindo-a até quando de sua morte, legando à entidade sua vasta biblioteca. Petitinga, pacientemente, percorreu com seus pares, os vários grupos espíritas existentes em Salvador, convocando a todos a participarem da criação de uma instituição de caráter federativo, tendo em cada visita sensibilizado os companheiros a aderirem ao empreendimento.

Ele chamou de “*reuniões de peregrinação*” que começaram no dia 03 de outubro, em homenagem a Kardec, que tiveram o objetivo de consolidar os ideais que fundamentavam a necessidade da criação da nova casa,

Em 03 de outubro de 1920, tendo Petitinga à frente da direção do movimento, foi inaugurada a sede definitiva da entidade, no Largo de São Francisco, no Centro Histórico de Salvador.

É considerado o "Apóstolo da Unificação", por ter congregado diferentes grupos e consolidado a unidade no estado e até nacional. A seu lado teve outro grande espírita brasileiro, o contador Manoel Philomeno de Miranda, que o sucedeu na UEB (FEEB).

Desencarnou em 25 de março de 1939, em Salvador, BA, Brasil.

Já septuagenário, estando em plena atividade na sua cátedra doutrinária, na União Espírita Bahiana – cátedra por ele honrada e ilustrada de muitos anos – foi acometido de mal súbito. Transportaram-no ao leito, de onde não mais se deveria erguer, em corpo, para indubitável e, maiormente fazê-lo em espírito”, em 25 de março de 1939, sábado, por volta das 4:30 horas da madrugada, assistido por sua esposa Maria Luiza Petitinga e seus filhos.

Petitinga continua trabalhando em prol de seu crescimento e da iluminação de consciências, tendo páginas psicografadas através de médiuns, entre eles, Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco

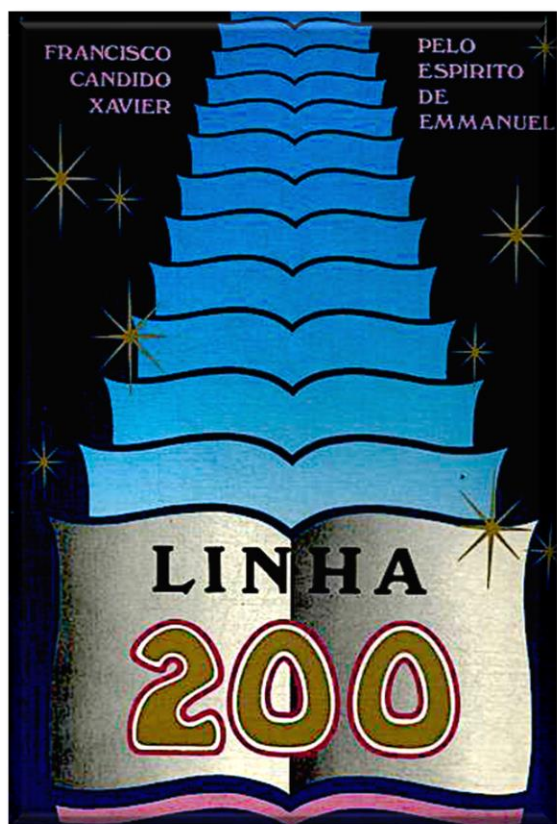
Referências:

1. [Federação Espírita Brasileira](#)
2. [Federação Espírita do Estado da Bahia](#)
3. [Wikipedia](#)



Casa José Petitinga
(Precursora da FEEB)





Linha 200 - 1981

“Este é um livro simples. Significa unicamente continuidade. Acompanhando o primeiro volume da coleção de nosso amigos espirituais que o psicografaram, em 1931, desejamos afirmar neste intróito desprezioso que o nosso trabalho, atingindo agora, em 1981, meio século de atividades ininterruptas, com duzentos livros, prossegue sobre o mesmo princípio: Jesus esclarecendo Kardec e Kardec explicando Jesus.”

Emmanuel

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Agencia: 0446-4
Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

O Espiritismo no Brasil após Chico Xavier

Podemos afirmar que a História do Espiritismo no Brasil teve um grande marco, podendo ser dividida em dois momentos, antes e depois de Francisco Cândido Xavier. O período que antecede o nascimento de Chico Xavier foi marcado pela chegada ao Brasil do Espiritismo, vindo da Europa com os imigrantes franceses fugindo à guerra franco-prussiana e unificação alemã.

O espiritismo encontrou facilmente adeptos que se identificaram com os seus nobres conceitos e propósitos. Pessoas altruístas, que se dedicavam a prática da caridade e o exercício do amor ao próximo. Inicialmente o grande obstáculo foi o domínio por parte da população brasileira do idioma estrangeiro para a leitura da codificação em francês organizada por Allan Kardec.

“Chico Xavier teve um papel muito importante no movimento espírita, pois por intermédio da sua mediunidade excepcional deu diversos testemunhos da continuação da vida, além da morte do corpo físico que momentaneamente ocupamos.”

...

Podemos dizer que por meio da mediunidade de Chico Xavier o mundo espiritual realizou o presságio de uma invasão organizada ao mundo material, informação antevista por Allan Kardec e afirmada por Sir Conan Doyle, em seu livro “A História do Espiritismo”.

Muitos médiuns se destacaram no final do século XIX e início do século XX, cujo papel foi a divulgação de informações básicas. O que era espiritismo? O clero católico passou a combater os espíritas no final do Império, início da República, publicando um manifesto em que chamava os seguidores de Kardec de “malucos e perturbados”.

Muitos personagens se destacaram no movimento no início da República, como Batuira ou Antônio Gonçalves da Silva, Dr. Bezerra de Menezes, Professor Eurípedes Barsanulfo, Anna Rebello Prado e muitos outros. Foram grandes propagadores da doutrina espírita e das manifestações de fenômenos mediúnicos, dando um testemunho de uma mediunidade espontânea de revelação.

Quando teve início o trabalho mediúnicamente de Francisco Cândido Xavier a partir de 1927, uma grande revelação do mundo espiritual passou a ser apresentada para toda Sociedade Espírita Brasileira. Não apenas contando como era a vida no mundo espiritual, mas também oferecia consolação aos corações sofridos, aflitos e o esclarecimento com relação à vida após a morte

do corpo físico.

Algumas psicografias que deram origem às famosas obras doutrinárias que se destacaram como importante material didático de estudo, o livro “Parnaso de Além-túmulo”, ditado por diversos poetas brasileiros e portugueses parnasianos e à série de livros “A vida no mundo espiritual”, ditado pelo espírito André Luiz.

Apesar de existirem na época outros médiuns que realizaram importantes psicografias, o lançamento de livros de Chico Xavier acabou tendo uma maior projeção, pela exclusividade concedida a ele, por parte da FEB, durante as décadas de 1930, 1940 e início de 1950.

Todos os médiuns mais ostensivos que antecederam Chico Xavier tiveram uma importância fundamental no movimento de divulgação regional das obras básicas e de outras edições espíritas traduzidas para o português que já circulavam pelo Brasil, após a Proclamação da República, como as obras de Léon Denis.

Ao longo de todo seu mandato mediúnicamente, Chico Xavier realizou um interessante trabalho de divulgação doutrinária, de revelação do mundo espiritual e principalmente da consolação de pessoas que haviam perdido um ente querido ou passado por uma grande reviravolta moral ou material na vida.

Foram inúmeros os livros psicografados, mensagens recebidas e cartas endereçadas aos familiares em sofrimento. Um número incontável de informações oferecidas pelo plano espiritual por intermédio da mediunidade missionária de Chico Xavier à humanidade, em particular a Sociedade Espírita Brasileira.

Ainda nos dias de hoje, a FEB lança livretos e mensagens psicografadas por Chico Xavier, que não foram utilizadas na época, mas que ficaram guardadas para uma futura publicação. O número de lançamentos de obras atribuídas à mediunidade de Chico Xavier mesmo depois do seu desencarne, segundo algumas estatísticas, ultrapassa a 500 obras, devido ao material estocado e não publicado.

Chico Xavier teve um papel muito importante no movimento espírita, pois por intermédio da sua mediunidade excepcional deu diversos testemunhos da continuação da vida, além da morte do corpo físico que momentaneamente ocupamos.

Entre os diversos relatos, podemos citar as cartas que o Chico Xavier psicografava endereçadas às famílias que haviam perdido filhos ou pessoas em sofrimento, contendo detalhes que somente o próprio familiar conhecia as particularidades da história que não eram de conhecimento público. Da mesma forma foram muitas obras assinadas por escritores conhecidos e até membros da Academia Brasileira de Letras.

A riqueza dos relatos foi tanta que Chico Xavier foi acusado pela viúva de Humberto de Campos. Com objetivo de esclarecer se as obras eram de fato ditadas pelo seu falecido marido e caso comprovada a autoria, reclamava os direitos autorais dos livros.

A FEB saiu em defesa do Chico, fato que acabou resultando, posteriormente, no livro que se tornou um clássico: "A Psicografia Perante os Tribunais", do advogado Miguel Timponi.

Apesar desses acontecimentos terem gerado tormentos para Chico Xavier, acabaram contribuindo para despertar a curiosidade pública com relação ao movimento espírita, em um momento que os meios de comunicação mais importantes eram o jornal, o rádio e o cinema.

Podemos dizer que por meio da mediunidade de Chico Xavier o mundo espiritual realizou o presságio de uma invasão organizada ao mundo material, informação antevista por Allan Kardec e afirmada por Sir Conan Doyle, em seu livro "A História do Espiritismo".

Referências:

- Pesquisa do livro digital "Francisco Cândido Xavier - Traços bibliográficos"; FEB.
- Doyle, Arthur Ignatius Conan; A História do Espiritismo; Cap. - A Invasão Organizada; Ed. Luz Espírita.



Fonte:

Colaboração de Éder Andrade do Centro
CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã
para a Revista O Caminho



VISÃO ESPÍRITA

O Aborto e O Espiritismo

Como toda e qualquer corrente filosófica religiosa, o Espiritismo é contra o aborto, seja por que motivo for. A vida é sagrada e ela se inicia antes do parto. O direito de viver é sagrado e fere as Leis de Deus.

A [Federação Espírita Brasileira produziu um maravilhoso livreto](#) quanto à questão do aborto, sendo recomendada, praticamente obrigatória a sua leitura e/ou download, material extremamente didático e esclarecedor, bem fundamentados os seus argumentos na Doutrina e nos seus principais escritores.

Se considerarmos a Biologia, especificamente a Embriologia, encontraremos fundamentação não apenas religiosa ou filosófica, mas que coloca em discussão a própria definição de vida em si, como a concebemos, mais ainda ao considerarmos a nossa espécie, senciente.

Quando o feto se desenvolve, já tem seu coração formado e batendo no primeiro trimestre. O sistema nervoso já começa a se desenvolver em vinte semanas gestacionais, tendo atividade elétrica e no final do primeiro trimestre já é capaz de ter percepções e interação materno-fetal, isso é fato.

“Nenhuma causa, argumento social ou político é bastante para superar o direito de viver, tornando legalizado um ato que na verdade constitui homicídio camuflado em regras ou leis questionáveis, pelo conluio de convergências temporais, pois a vida se inicia desde a fecundação, não apenas no ato da parturição.”

E pela mãe ele se relaciona, o feto, com o meio ambiente, sendo capaz de captar tato, calor, frio, pressão etc. Enfim, ele está vivo, na concepção completa do termo, apenas ainda imaturo para viver fora do útero.

Nem se questiona, pior ainda, depois do primeiro trimestre, pois bem sabemos que com o advento de novas tecnologias, com recursos médicos, prematuros de até cinco meses gestacionais podem sob cuidados intensivos completarem sua maturação fora do útero. Isto acontece, por exemplo, em casos extremos, com a morte da gestante em acidentes e extração do feto a tempo.

O Plano Espiritual aproveita toda ação voltada ao bem para poder resgatar aqueles que tocados por esse processo de encarnação tem a oportunidade de expiação e evolução, quitando dívidas de vidas passadas, bem como creditando para si o bem que praticaria.

E, óbvio, o aborto interrompe este processo, além de criar graves dívidas para quem o faz e quem o facilita.

Assim como combatemos o suicídio, o aborto também deve ser. A vida não é descartável e nenhuma crise ou desespero justifica por fim a vida, de si próprio ou de alguém. Mais covarde ainda é exterminar a vida de quem nem mesmo começou de fato.

Nenhuma causa, argumento social ou político é bastante para superar o direito de viver, tornando legalizado um ato que na verdade constitui homicídio camuflado em regras ou leis questionáveis, pelo conluio de convergências temporais, pois a vida se inicia desde a fecundação, não apenas no ato da parturição.

As principais alegações para justificativa (?) legal são malformações, estupro e pobreza, além do risco de morte da gestante (gestação de alto risco).

Se um nascituro malformado vem ao mundo, então se não sobrevive, pode até se tornar doador de órgãos... E o espírito que o habitava certamente tinha a árdua missão desta precária vida.

Se uma criança é fruto de estupro, ela não tem culpa do crime do homem que a gerou, por mais que possa sua existência lembrar do crime, do mal pode nascer o bem, ser uma pessoa boa e até importante para a sociedade.

Proles de estupro tendem a serem pessoas com rejeição materna, porém isto com trabalho psicológico e espiritual pode ser resolvido, pois também tem direito à vida e não podem pagar a pena de quem as gerou. Fora a opção de adoção, que também se aplica à pobreza.

Em contraponto, em vez de fomentar o aborto, que se faça uma correta educação sexual para evitar a gestação indesejada, ou então que não haja promiscuidade a ponto de sair por aí engravidando por “descuido”, É sempre melhor e mais fácil prevenir do que remediar.

Atualmente dispomos, inclusive acessível de forma popular e gratuita, deste suporte para o melhor planejamento familiar e evitar tais situações bem mais complexas.

Quantas pessoas nesse mundo não tem condições de terem filhos, podendo adotar? Quantas pessoas nesse mundo não gostariam de ter um lindo bebê para criar, com todo amor, conforto e carinho? Não são poucas, não é mesmo?

E isso chama para o foco a questão também da vaidade e da falta de empatia, onde muitos insistem em complicadas e dispendiosas técnicas de reprodução artificial, com tantas crianças precisando de um lar...

A questão final que fica é a do risco para a vida da gestante, em geral com doenças que com a gravidez descompensam, tais como hipertensão arterial, diabetes etc. Igualmente, já existe em nível popular atenção e suporte para gestação de alto risco. Mas, se porventura uma situação emergencial se apresentar, tais como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, apresenta-se a rara situação onde pode ser até considerada a interrupção da gravidez, principalmente onde a vida de ambos, mãe e feto estejam efetivamente ameaçadas. Ainda assim, esta delicada situação, de exceção, deve ser muito criteriosa em sua penosa decisão de interrupção da gravidez.

Afinal de contas são milhares de espíritos constantemente envolvidos neste processo, a espera de suas novas passagens na crosta terrestre, para cumprirem programações já previamente estabelecidas. O aborto, portanto, além de atrapalhar criminosamente este processo, também cria novas dívidas e alimenta um círculo vicioso.

No Plano Espiritual não só pedimos para reencarnar, como, não raro, imploramos a casais em disponibilidade que nos deem a oportunidade de um retorno às experiências humanas, reconhecendo-as indispensáveis à nossa edificação e à solução de problemas de vidas progressas.

[Francisco Cândido Xavier](#) disse que quando psicografava o livro "[Nosso Lar](#)", ditado pelo espírito [André Luiz](#), viu milhares de espíritos que aguardavam, por longo tempo, a oportunidade de reencarnar e completou dizendo que deveríamos respeitar o corpo que o Senhor nos concede, porque não será fácil uma nova oportunidade.

No livro "[Missionários da Luz](#)", André Luiz conta através da psicografia também deste querido e famoso médium, a história de um espírito que se preparava para reencarnar, com a intenção de reparar o erro que cometeu como mãe na Terra. Quando encarnada, foi devotadíssima mãe e esposa, mas contrariava a influência do marido no lar e estragava os filhos com excessos de meiguice sem razão. Eram três rapazes e uma jovem, que caíram muito cedo em desregramentos, e cedo desencarnaram. Após desencarnar entraram em regiões baixas. Quando esta mãe desencarnou, percebeu que falhou na educação dos filhos, então, implorou para reencarnar junto deles novamente. Seu pedido levou mais de 30 anos para ser concedido.

Observemos que, além de pedirmos, não é tão fácil uma nova oportunidade. Por isso, aproveitemos bem a nossa encarnação.

Devemos também citar o conhecido sofrimento da súbita desconexão do espírito quando o corpo é abortado, interrompendo todo um processo que se iniciou com o preparo do espírito para reencarnar, até a sua contração para a reincorporação, sempre envolvendo vários auxiliares. Decepção, tristeza, frustração, atraso evolutivo, mais dívidas, maior tempo futuro nos umbrais inferiores.



Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Explicando

Não, meu amigo. Quando me desvencilhei do corpo físico, há quase vinte anos, o título de “espírita” não me classificava as convicções.

Como acontece a muita gente boa, acreditava mais no que via com os meus olhos e tateava com as minhas mãos. Lia o Evangelho de Jesus e compulsava as impressões de vários experimentadores da sobrevivência ; entretanto, sem objetivos sérios de estudo e sim na extravagância das gralhas da inteligência que vão à lavoura do espírito, gritando inutilmente e bicando aqui e ali para perturbar o crescimento das plantas e prejudicar-lhes a produção.

Era um homem demasiadamente ocupado com a Terra para devotar-me às revelações do Céu.

Meus pensamentos jaziam tão vigorosamente encarnados nas preocupações mundanas, que nem a força hercúlea da enfermidade conseguia deslocar-me para as visões íntimas da vida superior.

Ilhado na fortaleza de minha pretensa superioridade intelectual, ria ou chorava nas letras, acreditando, porém, que a fé seria apanágio das criaturas ignorantes e simples, indigna dos cérebros mergulhados em maiores cogitações.

Situava-me entre a dúvida e a ironia, quando a morte, na condição de meirinho da Justiça Divina, me intimou a comparecer no tribunal da realidade, mais cedo que eu supunha, e somente então comecei a interessar-me pelo gigantesco esforço dos homens de boa vontade que, nos mais diversos climas do Planeta, se dedicam hoje à solução dos enigmas inquietantes do destino e do ser.

O túmulo não é apenas a porta de cinza.

Morrer não é terminar.

E, banhado ao clarão da verdade, por mercê de Deus, incorporei-me à imensa caravana dos que despertam e trabalham na recuperação de si mesmos.

Não estranhe, pois, se continuo em minha faina de escritor humilde, tentando nortear as minhas faculdades no rumo do bem.

É o que posso fazer, porquanto não disponho de especialização adequada para outro mister.

Você pergunta por que me consagro presentemente ao Espiritismo com Jesus, quando fui intérprete da literatura fescenina, lançando vários livros picantes, e político apaixonado na corrente partidária a que me filiei, como defensor dos interesses de minha terra.

Creia que, realmente, errei muito.

Nem sempre consegui equilibrar-me na corda bamba das convenções terrestres e, muita vez, cai escandalosamente em pleno espetáculo, à frente daqueles que me aplaudiam ou me apupavam.

Entretanto, a morte constrangeu-me ao reajustamento íntimo.

Acordei para um dia novo e procuro comunicar-me com os que ainda se encontram nas sombras da noite.

Admito que poderia fazer coisa pior.

Se me deixasse vencer pela tentação, efetivamente integraria a vasta fileira dos Espíritos obstinados na perversidade que lhes é própria, cavalgando os ombros de meus desafetos.

Algo, porém, amadureceu dentro de mim.

Aquilo que me trazia prazer causa-me agora repugnância.

A experiência mostrou-me a parte inútil de minha vida e, por acréscimo de bondade do Senhor, voltei ao campo de minha própria sementeira, não mais para deslustrar o serviço da Natureza, mas para colaborar com o bem, a favor de mim mesmo.

É por essa razão que ainda estou escrevendo...

Convença-se, contudo, de que não possuo mais no vaso do coração a tinta escura do sarcasmo e esteja certo de que me sinto excessivamente distante de qualquer milagre de sublimação.

Sou apenas um homem... desencarnado, com o sadio propósito de regenerar-me.

Depreenderá você, portanto, desta confissão, que em hipótese alguma poderia inculcar-me por guia espiritual dos meus semelhantes.

A sepultura não converte a carne que ela engole, voraz, em manto de santidade.

Somos depois da morte o que fomos, e muita gente, que anda aí mascarada, aqui encontra recursos para ser mais cruel.

Quanto a mim, vendo graças a Deus, por achar-me na condição de pecador arrependido, esmurrando o próprio peito e clamando – "mea culpa, mea culpa..."

Nosso orientador real é o Cristo, Nosso Senhor.

Sem Ele, sem a nossa aplicação aos seus ensinamentos e exemplos, respiraremos sempre na antiga cegueira que nos arroja aos despenhadeiros do infortúnio.

Procuramo-lo, pois, e ajudemo-nos uns aos outros, e você, que com tanta generosidade se interessa pela minha renovação, não se esqueça das oito letras de luz que brilham sobre o seu nome. Ser "espírita" é configurar com Jesus o apostolado da redenção. E que você prossiga com o Mestre, amando e servindo, no constante incentivo ao bem, é tudo de mais nobre que lhe posso desejar.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Sexualidade

- 529-** Por que unir sexo, amor e reforma íntima? Porque o relacionamento sexual deve ser conhecido e vivenciado no contexto do amor e, portanto, da reforma íntima.
- 530-** Sexualidade serve de prova para o encarnado. Pode conter alguns fatores que levam a períodos de expiação, mas não deve navegar pelo sofrimento.
- 531-** Se, por conta do sexo, o ser humano sofrer, é porque ainda não aprendeu a amar.
- 532-** Controlar a sexualidade, assim como manter o domínio sobre os demais desvios de conduta, é um dever do encarnado.
- 533-** Do mesmo modo que relacionamento sexual traz alegria e prazer ao espírito e ao corpo, pode conduzir à tristeza e à angústia.
- 534-** Sexo não deve ser o centro das atenções do ser, nem tampouco o ponto de convergência dos interesses. É parte do amor, verdadeira meta a ser alcançada na sua plenitude.
- 535-** Pratica-se, idealmente, entre homem e mulher. Tem um sentido de troca positiva de sensações e vibrações carnis e fluídicas. Está no contexto da relação conjugal permanente e fiel.
- 536-** Ao largo dessa premissa, toma-se um desvio de comportamento.
- 537-** Não é preciso ser utilizado somente para procriar, ainda que seja instrumento ideal para tanto. Sexo, havendo amor, pode e deve ser desfrutado quando possível e desejável.
- 538-** Por que não no cenário das relações instáveis e como mero prazer carnal? Porque, nesse prisma, não difere dos demais desvios que o encarnado adota para a satisfação artificial, portanto material, de suas necessidades. Porque pode estar — o que ocorre na maioria dos casos — no contexto do materialismo puro.
- 539-** A falta de preparo e evolução para a compreensão do verdadeiro significado do amor, como sentimento maior, induz o encarnado a tratar o sexo como um instrumento ilusório — porque não tocante ao ímo da alma — de prazer.
- 540-** Praticar o ato sexual fora do contexto ideal é o mesmo que cultivar um desvio, que pode tomar-se um vício.
- 541-** É certo que, como prova, o sexo trará a muitos as mesmas agruras dos demais desvios de conduta. Como expiação pode também transformar-se em linha de negativismo, caso não saiba o encarnado lidar, resignado, com tal obstáculo.
- 542-** O indicado é captar sua real dimensão, não permitindo que seja um instrumento de desatino espiritual, trazendo, assim, mais dívidas a quitar no futuro.
- 543-** As pessoas na crosta terrestre relacionam-se positivamente através do amor material — entendido como atração física que causa prazer à carne — e do amor espiritual — relação superior, que preenche a alma e regozija o ser, pois completa-lhe a essência. O sexo lida com as duas formas.
- 544-** Há amor material por excelência, pelo contato físico que proporciona. Há também amor espiritual porque contenta o íntimo do ser, neste caso quando exercido a nível ideal e cristão.
- 545-** Pode não ser obrigatório no casamento? Desde que o casal assim acorde, mútua e espontaneamente, por conveniências íntimas e pessoais, prevalecendo na relação o amor espiritual.
- 546-** Exercitá-lo ou não implica sempre numa decisão responsável.

- 547-** O amor espiritual envolve o material que envolve o sexo. Portanto, sexo sem amor espiritual é corpo sem cabeça.
- 548-** Confunde o encarnado sentimento com instinto ou sensação, manifestações mais rudes do espírito. Animais têm instintos, assim como o homem os tem. Mas animais não têm sentimentos desenvolvidos, o que o homem possui. Tratar o relacionamento sexual meramente no campo instintivo — ou mesmo no da sensação, algo intermediário entre instinto e sentimento, mas ainda rudimentar — é empobrecê-lo.
- 549-** Praticar o ato sexual por instinto ou por sensação de prazer, sem sentimento, é animalizá-lo.
- 550-** Compreensível que muitos, ainda por parca evolução espiritual, o façam. Desejável, entretanto, não é.
- 551-** Afagar a mente, através da leitura de um livro com belas mensagens, pode dar maior prazer ao espírito mais evoluído do que uma noite de sensações libidinosas representa a outro, menos desenvolvido.
- 552-** Soluções existem. Passam pela reforma íntima. Não prescindem da reformulação interior do ser.
- 553-** Há uma falsa ideia que torna bestial o resultado adotado pela humanidade, conforme a época e o lugar do Globo, que é considerar o desvio sexual de qualquer ordem pior ou melhor que outros desvios de conduta.
- 554-** Assim, desmandos e atrocidades são cometidos contra o encarnado que, desviando-se no contexto do instinto sexual, comete algum ato não ideal ou menos cristão. São períodos negros da história do ser humano.
- 555-** Sexo e sentimento devem ter noções inseparáveis. Ainda que leve algum tempo para que a humanidade disso se aperceba, é esse o ideal cristão a ser perseguido.





ARTIGO

Meta Fatal

Muitos indagam o que o futuro nos reserva: Para onde vamos?

Alguns creem que, caso se portem de acordo com os preceitos de sua religião, irão para um local chamado Céu onde nada mais farão a não ser contemplar a Natureza e se sentar ao lado do Pai, isto por toda a eternidade.

Outros, ajuízam que por conta de seu modo de vida distanciado das leis divinas, serão conduzidos a um local chamado Inferno, onde sofrerão as consequências de sua desatenção aos princípios do Criador, igualmente pelos tempos afora.

Os mais descrentes, nem se preocupam com este desfecho, pois o nada os aguardaria, portanto, não se importam se agem no bem ou no mal, afinal o que interessa é viver na máxima intensidade possível as oportunidades surgidas, aproveitando tudo que a vida oferece, sem nenhum freio moral ou ético.

São expectativas bem diversas sugerindo de imediato que alguém está equivocado em relação ao que nos aguarda após a morte, sendo possível que todos estejam distantes da verdade.

À parte outras crenças, a espírita informa que Deus há criado Espíritos desde sempre, e todos, sem exceção, estão destinados a atingir a perfeição relativa – pois a absoluta pertence a Deus –, após incontáveis etapas de aprendizado encarnados em mundos materiais, podendo igualmente progredir durante os períodos em que não estão envergando corpos físicos, conhecido por *erraticidade*.

É oportuno lembrar, conforme elucidada a filosofia espírita, que os Espíritos ao conquistarem a perfeição relativa, são chamados de anjos, ou Espíritos puros.

Diante desta informação alguém poderia perguntar: Alcançada esta meta, o que faremos!?

Para responder esta indagação, observemos, como exemplo, a quarta obra básica da Doutrina espírita, onde temos:

“Os puros Espíritos são os messias ou mensageiros de Deus pela transmissão e execução das suas vontades. Preenchem as grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do universo, tarefa gloriosa a que se não chega senão pela perfeição. Os da ordem mais elevada são os únicos a possuírem os segredos de Deus, inspirando-se no seu pensamento, de que são diretos representantes.

As atribuições dos Espíritos são proporcionadas ao seu progresso, às luzes que possuem, às suas capacidades, experiência e grau de confiança inspirada ao Senhor soberano.”⁽¹⁾

Como se denota, o esforço que fizemos e faremos para obter a condição de puro Espírito, nos levará a realização de importantes missões, auxiliando Deus na *administração* do Universo, tarefas estas desempenhadas sob a orientação única e exclusiva do Criador, não há qualquer dúvida, pois nenhum Espírito, mesmo puro, pode agir como bem entende. Sempre atuamos onde é permitido e da forma estabelecida pela Divindade.

É de se notar que é totalmente infundada a expectativa de que vamos evoluir para descansar eternamente em *berço esplêndido*, visão infantil dos que acreditam que o trabalho é algo ruim para o Espírito. Credo que o trabalho é algo temporário e ingrato, ajuízam que ao conquistarem um lugar à direita do Pai, como recompensa, jamais trabalharão, desfrutando as delícias da beatitude em conjunto como os outros eleitos.

Ledo engano, pois progredimos para trabalhar mais ainda, contudo, quando estivermos em melhor posição de entendimento das leis eternas, plenamente preparados, veremos o trabalho como uma ocupação natural e nos dará imenso prazer atuar na imensidão do Universo sob a segura tutela do Magnânimo.

E por qual razão afirmamos que esta destinação é fatal?

“À parte outras crenças, a espírita informa que Deus há criado Espíritos desde sempre, e todos, sem exceção, estão destinados a atingir a perfeição relativa – pois a absoluta pertence a Deus –, após incontáveis etapas de aprendizado encarnados em mundos materiais, podendo igualmente progredir durante os períodos em que não estão envergando corpos físicos, conhecido por *erraticidade*.”

Devido ao fato de que a Perfeita Sabedoria assim determinou, ou seja, todos os Espíritos criados serão conduzidos, através de seus esforços, mais cedo ou mais tarde, à condição de pureza espiritual.

Isto é, não é permitido que as criaturas de Deus adiem em definitivo o atingimento desta meta. Esta prerrogativa não é contemplada pela vontade do Pai, pois Ele deseja que todos os seus filhos alcancem um patamar evolutivo tal que permita a execução de grandiosas missões.

Diante desta realidade, não esperemos melhores condições para, só então, buscarmos a angelitude. Ajamos agora, esta é a hora, pois a angelitude surge apenas com o trabalho e não o inverso.

Referências

(1) KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Tradução Manoel Quintão. ed. 61. imp. 1. (Edição Histórica). Brasília: FEB. 2013.1ª parte. cap. 3. item 12.

Fonte:

Rogério Miguez

[Agenda Espírita Brasil](#)



ARTIGO

Reencarnação dos Suicidas

Em 20 de dezembro de 1985, Hebe Camargo entrevistou Chico Xavier, com a participação da atriz Nair Bello, na TV Bandeirantes. Está disponível no [YouTube](#), além de transcrita em livro de Adelino da Silveira, conforme consta no site [Portal do Espírito](#):

Nair Bello perguntou:

“Chico um filho excepcional é um carma, uma prova para os pais?”

Chico Xavier respondeu:

“Nair, a criança excepcional sempre me impressionou pelo sofrimento de que ela é portadora, não somente em se tratando dela mesma, mas também dos pais e isso tem sido o tema de várias conversações minhas com nosso Emmanuel, que é o guia espiritual



Entrevista TV Bandeirantes, 1985
Hebe Camargo, F.C. Xavier, Nair Bello

de nossas tarefas, e ele então, diz que em regra geral, a criança excepcional é o suicida reencarnado, reencarnado depois de um suicídio recente, porque a pessoa quando pensa que se aniquila, está apenas estragando ou perdendo a roupa que a Providência Divina permite de que ela se sirva durante a existência, que é o corpo físico.

A verdade é que ela em si é um corpo espiritual, então, os remanescentes do suicídio acompanham a criatura que praticou a autodestruição para a vida do Mais Além. Lá, ela se demora algum tempo amparada por amigos que toda criatura tem, afeições por toda parte, mas volta à terra com os remanescentes que ela levou daqui mesmo, após o suicídio.

Se uma pessoa espatifou o crânio e se o projétil atingiu o centro da fala, ela volta com a mudez, se atingiu apenas o centro da visão, ela volta cega, mas se atingiu determinadas regiões mais complexas do cérebro, ela vem em plena idiotia, e aí os centros fisiológicos não funcionam.

A Endocrinologia teria de fazer um capítulo especial para estudar uma criança surda, muda, cega, parálitica, porque aí a criatura feriu a vida no santuário da vida que é a parte mais delicada do cérebro.

Se ela se suicidou, mergulhando-se em águas profundas, ela vem com a disposição para o enfisema, um enfisema infantil ou da mocidade, ou dos primeiros dias da vida. Se ela, por exemplo, se enforcou, ela vem com a paraplegia, depois de uma simples queda que toda criança cai do colo da ama, do colo da mãezinha, então, quando o processo é de enforcamento, a vértebra que foi deslocada, no enforcamento, vem mais fraca, e numa simples queda, a criança é acometida pela paraplegia.

E nós vamos por aí. Outras crianças que vêm completamente perturbadas, a esquizofrenia por exemplo, diz-se que é o suicídio, depois do homicídio. O complexo de culpa adquire dimensões tamanhas que o quimismo do cérebro se modifica e vem a esquizofrenia como uma doença verificável, porque através dos líquidos expelidos pelo corpo é possível detectar os princípios da esquizofrenia. Mas a esquizofrenia é o homicida que se fez suicida, porque o complexo de culpa é tão grande, o remorso é tão terrível que aquilo se reflete na própria vida física da criatura durante algum ou muito tempo.”

Como vemos acima, Chico Xavier, em sua magnífica sabedoria e inspiração, em poucas e muito didáticas palavras bem sintetizou diversas questões em uma só resposta, ensinando e lembrando os conceitos de Causa & Efeito, nas questões dos suicidas e/ou das marcas pelos estigmas do passado espiritual, que trazemos de outras vidas e adiante levamos.

Desdobra-se sobremaneira o tema e sua análise, pois implica na escolha da pater-maternidade de quem traz tal sequela, em resgate, com a implicação de também haver uma razão para ser genitor(a) do espírito reencarnado, pois todos nós também somos, é claro.

“A verdade é que ela em si é um corpo espiritual, então, os remanescentes do suicídio acompanham a criatura que praticou a autodestruição para a vida do Mais Além. Lá, ela se demora algum tempo amparada por amigos que toda criatura tem, afeições por toda parte, mas volta à terra com os remanescentes que ela levou daqui mesmo, após o suicídio.”

Dos textos que Chico Xavier psicografou, principalmente da [Série André Luiz](#), temos o conhecimento detalhado do quadro que se delinea na questão do suicídio, segundo o Espiritismo, com o famoso quadro descrito do “Vale dos Suicidas”, que também dá nome-título à obra de [Gabriel Cordeiro](#).

De fato, nos umbrais inferiores sofre o que para outras correntes religiosas e filosóficas chamam de “purgatório”, porém como o Espiritismo é a Esperança, pelo Deus Pai protetor e amoroso, - não um deus antigo, cruel, punidor, vingador. A evolução é a mola mestra e o resgate para a inevitável progressão sempre presente, pela Divina Misericórdia, expressão do Amor Incondicional.

Assim, pela misericórdia e força evolutiva, o suicida reencarna com a dupla marca de seu ato. A marca espiritual que o coloca em um contexto de resgate da situação em que se matou e a física, com estigmas corporais que evocam o mecanismo de sua morte autoprovocada.

E. prestemos atenção, existem dois tipos de suicídio, o ativo e o passivo. O ativo, bem mais reconhecido, é o que se usa o meio violento e agudo de terminar com a própria vida, tais como tiro, facada, gases, venenos etc. No crônico, passivo, é a exposição voluntária a todo e qualquer agente, em geral vício, que pode e em geral mata, tais como bebidas alcólicas, tabaco, drogas ilícitas.

Não é porque uma droga é legalizada, tais como bebidas alcólicas e tabaco, que deixariam de serem drogas... Apenas interesses econômicos e políticos, controle de massa, tornaram permitidos abertamente, fazendo as pessoas na ilusão do prazer doparem-se, pagando pela própria morte lenta, auto-infligida.

Em geral as pessoas com tendência suicida estão em um contexto espiritual doentio que carregam de encarnações anteriores, não só pelo conteúdo neurológico e psiquiátrico, como a Medicina e a Psicologia da nova era reconhece, incluído os conceitos muito além do materialismo histórico, mas com a abordagem espiritual, desde que séria, em uma seara infelizmente muito vulnerável ao charlatanismo esotérico e/ou pseudocientífico.

Finalmente e mais importante, nunca deixar de lembrar que se diferencia o falso suicida do genuíno pela falácia. O genuíno em geral não avisa, faz. Os demais, são pessoas carentes necessitando também de atenção, igualmente dignas de atenção, mas por outros mecanismos de necessidades e respectivas abordagens recomendadas.

E, sobretudo, nunca também ser o dedo crítico que aponta e censura, porque isto é uma inquisição cruel e mais destrutiva. O suicida em sua prevenção precisa de tudo, menos de ser massacrado quando seu psicológico e espiritual já estão em frangalhos. E, não pouco frequente, pelo contrário, associa-se a obsessão neste processo. Obsessores adoram grudar em deprimidos e/ou suicidas. O que mais abre o leque de atenção a ser considerada no seu tratamento., que em geral exige intervenção dos que realmente amam e se importam com o próximo. Sem Amor, nada flui. E sem Caridade, nada se constrói.

Referências:

1. [Portal do Espírito](#)
2. [YouTube](#)
3. [Série André Luiz](#)
4. [Gabriel Cordeiro](#)

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Teve início no 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as terças-feiras das 19:00hs às 20:30hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que está sendo estudada, de forma online, é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas

relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 h às 18:30 h. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

O uso de máscara é recomendado em todas as atividades presenciais.

CURSO CONVERSANDO COM JOANA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”*

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30, mas por enquanto essa atividade ainda está suspensa. Breve voltaremos. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br). Atividade temporariamente suspensa. Voltaremos em breve.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2549-9191, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.**
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEA

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa

casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2023.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAK no Instagram:

www.instagram.com/ceak_rj/

PRECE PARA MARIA DE NAZARÉ

**Anjo dos bons e Mãe dos pecadores,
Enquanto ruge o mal, Senhora, enquanto
Reina a sombra da angústia, abre o teu manto,
Que agasalha e consola as nossas dores.
Nos caminhos do mundo, há treva e pranto.
No infortúnio dos homens sofredores,
Volve à Terra ferida de amargores
O teu olhar imaculado e santo!
Ó Rainha dos anjos, meiga e pura,
Estende tuas mãos à desventura
E ajuda-nos, ainda, Mãe piedosa!
Conduze-nos às bênçãos do teu porto
E salva o mundo em guerra e desconforto,
Clareando-lhe a noite tormentosa...**

(Espírito Bittencourt Sampaio)

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**